

# Introdução à teologia

## Introdução

Este breve texto oferece uma introdução concisa ao campo da teologia cristã, inicialmente, explora a própria definição do termo, rastreando sua origem e evolução dentro do pensamento cristão.

Destaca-os elementos cruciais que caracterizam a teologia, enfatizando sua natureza inteligível, a necessidade de análise e explicação, sua fundamentação bíblica e seu foco no estudo do relacionamento com Deus.

Na sua parte final, o texto aborda o surgimento e as características do fundamentalismo protestante, um movimento significativo na história do cristianismo que se define por uma interpretação estrita e literal da Bíblia em resposta a tendências consideradas liberais ou seculares. Ao apresentar esses dois aspectos – a natureza fundamental da teologia e o fenômeno do fundamentalismo – o texto oferece um ponto de partida para a compreensão da reflexão sistemática sobre a fé cristã e suas diversas manifestações históricas.

## O que é teologia

As definições são simples demais ou tendem a ir em alguma fonte restringindo o significado dela. Orígenes foi o primeiro pensador a empregá-la no contexto cristão como “A sublimidade e a majestade da teologia”, por isso foi o primeiro a usar a palavra teologia. A partir de Eusébio de Cesareia, a palavra popularizou-se no cristianismo, sendo a sim, teologia caminha com a história da igreja.

O termo teologia vem do grego Theos, Deus e LOGOS, estudo, discurso raciocínio.

3 elementos incluídos no conceito geral de teologia:

- Teologia é inteligível ela pode ser compreendida pela mente humana de maneira ordenada e racional, ou seja, não entramos em transe ou perdemos nosso controle quando somos tomados pelo Espírito Santo, não nos tornamos irracionais, fé não exclui racionalidade;
- Teologia requer explicação isso, por sua vez envolve a exegese (análise do texto no original) e a sistematização de ideias, a teologia precisa ser explicada, questionada e discutida, a “teologia é aquilo que eu compreendo pelo estudo e a prática do dia a dia”;
- A fé cristã tem sua base na Bíblia, por isso a teologia cristã é um estudo baseado na Bíblia, logo, a teologia é a descoberta, a sistematização e a apresentação das verdades a respeito de Deus, ou seja, teologia é o estudo da palavra que nos aproxima de Deus.

Teologia é o estudo das possibilidades do relacionamento com Deus, o estudo daquilo que é referente a Deus, seja sua natureza, as suas obras, bem como a sua relação com a sua criação (o homem). Teologia é o conhecimento sistematizado de Deus de quem, por meio de quem, e para quem são todas as coisas, é a porta para conhecermos e nos relacionarmos com Deus.

Teologia é a explanação e explicação consciente e metodológica de revelação divina recebida e aprendida na fé e é tarefa da teologia articular os elementos conceituais implícitos na fé cristã. Teologia não é o estudo de Deus como algo abstrato, mas é o estudo do “Deus pessoal” revelado na Bíblia, necessariamente isso inclui tudo o que é relevado sobre Ele e as suas obras e relações com as criaturas.

Três possibilidades para a teologia:

- Deus é um ser real que se relaciona com o universo;
- A mente humana é capaz de conhecer a Deus e perceber sua relação com o universo;
- Deus provê sua relação (João 17.3; Efésios 1.17)

“Nossa razão não exclui a possibilidade de se relacionar com Deus”.

Deixo como referência 2 crônicas 17.7 ao 10; o ensino traz temor, estamos em 2025 e o “povo brasileiro” não respeita mais nós crentes, isso ocorre porque não ensinamos a palavra a eles, não influenciemos mais, além disso muitas igrejas atentam contra os ensinamentos e a palavra dando um péssimo testemunho. Em algumas igrejas quando lemos mais de 10 versículos alguns irmãos já acham ruim e até mesmo murmuram que estão cansados além de alguns com comichões nos pés. Por outro lado, também não adianta ler 100 vezes a Bíblia e decorar tudo sendo que não a vivemos, Esdras leu a Palavra durante 6 horas direto durante 7 dias, o povo ouvia e aprendia, o que não ocorre atualmente fazendo com que a igreja cresça de forma doente.

## **Divisão Clássica**

Charles Ryrie aponta três tipos de teologia:

- Por época: Teologia patrística, medieval, reformada e contemporânea;
- Por ponto de vista: Teologia arminiana, calvinista, barthiana, teologia da libertação etc.;
- Por ênfase: Teologia histórica, bíblica, sistemática, apologética, exegética etc.

Já Myer Pearlman faz a divisão da teologia exegética da seguinte forma:

- A teologia exegética (exegética vem da palavra grega que significa “sacar” ou “extrair” a verdade) procura descobrir o verdadeiro significado das escrituras, um conhecimento das línguas originais nas quais foram escritas as escrituras pertencem a este departamento da teologia.
- A teologia histórica traça a história do desenvolvimento da interpretação doutrinária e envolve o estudo da história da igreja.
- A teologia Dogmática é o estudo das verdades fundamentais da fé como nos apresentam nos credos da igreja.
- A teologia Bíblica.
- A teologia Sistemática, neste ramo de estudo os ensinamentos bíblicos concernentes a Deus e ao homem são agrupados em tópicos, de acordo com um sistema definido; por exemplo, as escrituras relacionadas à natureza e à obra de Cristo são classificadas sob o título, Doutrina de Cristo.

A teologia Exegética busca o verdadeiro significado das escrituras, esse termo vem do grego, “ex” fora e “agein” guiar, ou seja, “liderar” ou “explicar”.

Dentro do contexto teológico, a ênfase recai sobre a interpretação de modo formal de explicação que podem ser aplicados a algum texto, a fim de se compreender o seu sentido. Na linguagem técnica, a exegese aponta para a interpretação de alguma passagem literária específica, ao mesmo tempo em que os princípios gerais aplicados em tais interpretações são chamados hermenêutica. (champlin)

O contrário da exegese é a eisegese. Este termo significa ler no texto aquilo que alguém quer encontrar ali, mas que, na realidade, não se encontra no mesmo, ou então significa distorcer um texto para adaptá-lo às próprias ideias do intérprete. Portanto, o quanto a exegese é séria, a eisegese não passa de uma “burla”. A maioria das pessoas que se envolvem na exegese também pratica alguma eisegese.

A maior parte da escritura é, na verdade, de fácil entendimento, ninguém precisa ser versado nos originais para compreender o seu propósito salvífico. Sua mensagem é basicamente simples, todo aquele que dela se aproxima pode ser educado na justiça, contudo, existem certas partes que não são de tão fácil compreensão, sendo de suma importância que o intérprete leitor, tenha algumas qualificações.

Milton S. Terry afirmou que as qualificações de um intérprete competente podem ser ditas como, intelectual ou seja, uma mente analítica que saiba discernir o que um texto está ensinando é um intérprete e deve estar inteirado, fatos que são aprendidos com estudo e pesquisa; e espiritual, intelecto e estudo são importantes, mas sem o contato com o Espírito Santo que é o autor da Bíblia tudo é incompleto.

## **Teologia Histórica**

Também conhecida como história da teologia ou história da doutrina, tem estreita conexão com duas áreas muito importantes: a história da igreja e a teologia cristã.

A teologia histórica é primordialmente história ou teologia? Nessa questão variam as posições dos autores, mas não seria incorreto dizer que ela tem estreita e igual conexão com essas duas áreas correlatas. Inicialmente, é necessário considerar como a teologia histórica se encaixa nas subdivisões dos estudos históricos do cristianismo.

Enfim, pode-se afirmar que a história da igreja ou do cristianismo inclui tudo o que a igreja faz no mundo, sendo essencialmente um estudo e uma narrativa de eventos, personagens e movimentos. Inclui o que hoje se denomina história institucional e história social.

Todavia, a história da igreja, além de analisar a prática da igreja, também aborda seu pensamento, aquilo que ela ensina.

## **Teologia Dogmática**

Estuda as verdades fundamentais da fé de acordo com os credos e confissões de fé da igreja. Preocupa-se também em estabelecer declarações que darão norte para a igreja e sentido para uma prática religiosa.

Interpretação precisa e autorizada das escrituras, são documentos que têm por objetivo sintetizar as doutrinas essenciais do cristianismo para facilitar as confissões públicas e defender das heresias o pensamento cristão.

Três funções das confissões de fé para os protestantes na ótica de Mark Noll:

- Eram declarações autorizadas da fé cristã que entesouravam as novas ideias dos reformadores, sem abandonar formas que também pudessem fornecer instrução regular para os fiéis mais humildes.

- Erguer um estandarte em redor do qual uma comunidade local podia cerrar fileiras, tornando claras as diferenças com os oponentes.
- Tornar possível uma reunificação da fé e da prática, visando a unidade e, ao mesmo tempo, estabelecer uma norma para disciplinar os desregrados.

## **Teologia Bíblica**

Traça o progresso da verdade através dos diversos livros da Bíblia.

Uma atividade cuja finalidade é esclarecer os temas e as ideias da Bíblia sem os pressupostos que inevitavelmente dão um certo colorido às interpretações particulares. Em outras palavras, trata-se da tentativa de determinar o que a bíblia realmente ensina, mesmo que os resultados sejam embaraçosos para o estudioso e sua denominação. Essa atividade, na verdade, embaraça a todas as denominações, cuja própria existência depende da distorção de certos ensinamentos da bíblia.

A tentativa para articular a significação teológica da bíblia como um todo, isso é uma tarefa quase impossível, porque a Bíblia não é um livro homogêneo, conforme as pessoas gostam de acreditar, não obstante, a tentativa resulta em pontos positivos, a despeito de seu inevitável fracasso.

A tentativa de construir um completo sistema teológico, mediante o uso da Bíblia como única fonte informativa. Isso tem sido tentado por muitos evangélicos fundamentalistas e conservadores, também foi tentado por Karl Barth e sua neo-ortodoxia, ou pelos grupos protestantes que aprovam a rejeição das tradições eclesásticas, dos pais da igreja e dos concílios, como autoridade, conforme fez Lutero.

O pressuposto é que todos os autores da Bíblia concordam em seus pontos de vista fundamentais, e juntamente com exposições de ideias pretendem descobrir exatamente quais eram os pontos de vista daqueles autores sagrados.

## **Teologia Sistemática**

A teologia sistemática não examina cada livro da Bíblia separadamente, mas procura juntar em um todo coerente o que toda a escritura afirma sobre dado tópico.

A tarefa da teologia sistemática é fazer um sistema, trata das doutrinas da Bíblia através do exame do que a Bíblia inteira diz sobre aquela doutrina e a comunicação de suas conclusões. Também, a teologia sistemática mostra como as doutrinas da Bíblia se relacionam logicamente, então, a partir de dados da Bíblia uma cosmovisão é construída, esta cosmovisão abrange todas as áreas da vida que são tocadas pela própria Bíblia.

Basicamente, divide-se da seguinte maneira:

- Teologia Própria: o estudo de Deus (João 7.16,17);
- Hamartologia: o estudo do pecado (Romanos 3.23);
- Soteriologia: o estudo da salvação (Romanos 3.24);
- Paracletologia: o estudo do Espírito Santo (Romanos 8.11);
- Escatologia: o estudo das últimas coisas (Mateus 4.23);
- Angeologia: o estudo dos anjos (Hebreus 1.13-14);
- Antropologia: o estudo dos homens (Mateus 19.4);
- Cristologia: o estudo de Jesus Cristo (Mateus 1.18);

- Bibliologia: o estudo da Bíblia (2 Timóteo 3.16).

O alvo da teologia é permitir que o homem se relacione com seu criador e compreenda a manifestação deste no desenvolvimento da história, ela deve promover a fé.

A simples fé implica uma disposição de alma para confiar noutra pessoa, difere de credulidade, porque aquilo que a fé tem confiança é verdadeiro de fato, e, ainda que muitas vezes transcenda a nossa razão, não lhe é contrário.

A credulidade, porém, alimenta-se de coisas imaginárias, e é cultivada pela simples imaginação. A fé difere da crença porque é uma confiança do coração e não apenas uma aquiescência intelectual.

A fé é uma atitude, e deve ser um impulso. A fé cristã é uma completa confiança em Cristo, pela qual se realiza a união com o seu espírito, havendo a vontade de viver a vida que Ele aprovaria.

É comum ouvirmos que a teologia mata a religião ou que a igreja não precisa de teologia e, sim, de vida. Tem muita coisa por aí levando o nome de “teologia” que não passa de especulação humana, por não se basear em pressupostos de uma hermenêutica bíblica. E até “boa teologia”, quando se torna um fim em si mesma, pode não ter qualquer uso prático e reduzir-se a mero academicismo.

Como podemos conhecer a Deus sem estudar a revelação que Ele faz de si mesmo? Como saber quem Ele é e o que Ele tem feito e faz, quem somos nós em relação a Ele, o que Ele requer de nós etc., investigarmos o que Ele deixou revelado para nosso conhecimento, isso é teologia.

Estudar (fazer) teologia não é uma área segregada à academia teológica, não pertence a esfera de intelectuais maçantes que se preocupam em descobrir e firmar temas técnicos incompreensíveis aos demais mortais, não é monopólio daqueles que escrevem livros meramente para adquirir a respeitabilidade e admiração de seus colegas docentes; nem pertence a mosteiros anacrônicos, que procuram se aproximar de Deus distanciando-se do mundo que Ele criou.

- Koinonia – Esta palavra expressa a comunhão que deve existir entre os membros da igreja, o Salmo 133 é um bom exemplo disso. Fazer teologia é compreender as bases desta união e seus propósitos, para John Stott, “koinonia” fala de nossa herança comum, de nosso serviço cooperativo e de nossa responsabilidade recíproca.
- Kerigma – Refere-se à proclamação do evangelho a todos os homens em todas as partes do mundo, trata da missão principal da igreja, expressa em Marcos 16.15. A teologia, por exemplo, por intermédio da hermenêutica, da exegese e da própria homilética, fornecem ferramentas para os membros da igreja compartilharem com eficiência as verdades do evangelho.
- Diakonia - É o comportamento generoso em relação ao próximo, Edelberto Behs, tratando da necessidade da compreensão ampla do termo “diaconal” observou que os efeitos da globalização econômica, que erodiu a base da vida em muitas comunidades, e a necessidade de prestar contas da fé cristã frente ao secularismo e ao neoliberalismo, trazem novos desafios às igrejas.

## **Teologia Pentecostal**

A história da teologia pentecostal requer uma visita na história da igreja e na história da teologia, em especial, no período da reforma protestante. A reforma protestante foi um movimento iniciado no século XVI, que tinha o objetivo de provocar uma profunda mudança no catolicismo.

Pedro Valdo destacou-se na história de seu povo por ter conseguido traduzir a Bíblia para a linguagem popular. Além disso, Pedro Valdo começou a pregá-la publicamente, mesmo não sendo sacerdote. Este movimento recebeu o nome de pré-reforma, seus seguidores ficaram conhecidos como Valdenses.

Nomes que se destacam na defesa de ideias de mudança que a igreja precisava experimentar. John Wycliffe, teólogo inglês, Jerônimo Savonarola e John Huss, foram responsáveis em divulgar à rejeição as diversas doutrinas católicas praticadas nesta época.

O movimento da reforma protestante produziu cinco princípios fundamentais que se opunham aos ensinamentos da igreja católica apostólica romana. Estes princípios ficaram conhecidos como “solos”, ou seja, uma palavra latina que traduzida significa “somente”.

- Sola Scriptura: Somente a escritura é nossa regra de fé e prática;
- Sola Fide: A salvação é somente pela fé;
- Sola Gratia: A salvação se dá somente pela graça;
- Solus Christus: Cristo somente é suficiente e para nos salvar;
- Soli Deo Gloria: Somente a Deus devemos dar a glória.

Com a chegada do reavivamento no fim do século XVII e início do século XVIII na Europa e na América do Norte, os pregadores calvinistas, luteranos e arminianos passaram a enfatizar o arrependimento e a piedade da vida cristã. Qualquer estudo do pentecostalismo tem de se ater aos eventos desse período, especialmente à doutrina da perfeição cristã ensinada por John Wesley o pai do metodismo e pelo seu assistente John Fletcher.

A publicação por Wesley de “A Short Account of Christian Perfection” (1760) conclama seus seguidores a buscarem uma nova dimensão espiritual. Essa segunda obra da graça posteriormente à conversão libertaria os crentes de sua natureza moral imperfeita, que os tem induzido ao comportamento pecaminoso.

Embora a teologia reformada haja identificado o batismo no Espírito com a conversão, alguns reavivalistas, dentro dessa tradição, aceitavam o conceito de uma segunda obra da graça para revestir de poder, acreditavam no conceito de uma segunda obra da graça para revestir os cristãos no poder do alto, entre eles se encontravam Dwight L. Moody e R.A. Torrey.

Um dos primeiros movimentos pentecostais, fruto do reavivamento Norte Americano, teve destaque em Richard G. Spurling, pastor batista licenciado, que promoveu reuniões na Carolina do Norte, marcada por intensa Glossolalia (falar em línguas estranhas).

Charles Fox Parham, “evangelista metodista dos movimentos de santidade”, quem realmente aprofundou a discussão em torno do batismo do Espírito Santo. Convencido pelos seus próprios estudos de atos dos apóstolos e influenciado por Irwin Sandford, testemunhou um reavivamento notável na escola Bethel, em Topeka, Kansas, em janeiro de 1901.

O adepto do pentecostalismo crê no poder do Espírito Santo através da contemporaneidade dos dons espirituais. Os integrantes do movimento pentecostal creem que o Espírito Santo continua a se manifestar nos dias de hoje, da mesma forma que em Pentecostes, descritas no novo testamento (atos 2).

São legitimamente pentecostais os que, em primeiro lugar:

- Aceitam a soberania da Bíblia Sagrada, como a inspirada e inerrante palavra de Deus, elegendo-a como infalível regra de avaliação de toda e qualquer manifestação espiritual (2TM 3.16);
- Mantém a pureza da sã doutrina, conforme a encontramos na Bíblia Sagrada (AT 2.42; 1TM 4.16);
- Acreditam na atualidade do batismo com o Espírito Santo e dos dons espirituais (AT 2.39);
- Cumprem integralmente as demandas da grande comissão que nos deixou o Senhor Jesus (MC 16. 15-20).

Os primeiros pentecostais foram os discípulos de Jesus, como resultado da promessa do Senhor (Lucas 24.49; Marcos 16.17; João 14.16 e Atos 1.8). Tal promessa concretizou por ocasião da festa de comemoração do Pentecostes, no ano 33 O.C (Atos 2).

O cessacionismo é a teoria de que muitos milagres, bem como dons espirituais, existiam em função da formação do cânon do novo testamento, quer dizer que houve um poderoso derramamento de milagres na vida de Jesus, e dos apóstolos, mas que cessou depois de encerrado o cânon do novo testamento.

A ideia é que os milagres confirmaram a divindade de Cristo (fato este que está fora de dúvida) e, semelhantemente, confirmaram a origem divina da atuação e doutrina dos apóstolos. Tudo isso concorreu para os registros em todos os livros do novo testamento sempre conhecidos como obre legítima e permanente de Deus, parte integrante das escrituras sagradas, e isso também é certo.

O teólogo pentecostal Stanley Horton destaca que a teologia pentecostal tem seu fundamento nas sagradas escrituras e historicamente mantém o pensamento teológico dos reformadores quanto às doutrinas cardeais da fé cristã.

Uma das provas que a teologia pentecostal considera os fundamentos da teologia reformada é verificada, por exemplo, na concordância existente entre ambas nos seguintes aspectos:

- As escrituras sagradas, compostas do antigo testamento, são inteiramente inspiradas por Deus, infalíveis na sua composição original e completamente dignas de confiança em quaisquer áreas que venham a se expressar, sendo também a autoridade final e suprema de fé e conduta (2 TM 3. 14-17);
- Há um só Deus eterno, poderoso e perfeito, distinto em sua trindade (DT 6.4, MT 28.19);
- Jesus Cristo nasceu do Espírito Santo e da virgem Maria, sendo verdadeiro Deus e verdadeiro homem, e o único mediador entre Deus e o homem, somente Ele foi perfeito em natureza, ensino e obediência (IS 7.14, RM 8.34, AT 1.9; 1TM 2.4);
- O Espírito Santo é o regenerador e santificador dos remidos, o doador dos frutos e dons espirituais, o consolador permanente e mestre da igreja. Ele habita nos redimidos, que devem buscar se encher de sua presença (HB 9.1, 1PE 1.15-16, LC 3.16, AT 1.5, 1 CO 12.1-12);
- Em Adão a humanidade foi criada à imagem e semelhança de Deus, devido à queda de Adão, a humanidade tornou-se radicalmente corrupta e distanciada de Deus. O essencial para o homem é a restauração de sua comunhão com Deus, a qual o homem é incapaz de operar por si mesmo (RM 3.23, AT 3.19);
- A salvação eterna, dom de Deus, tem sido providenciada para o homem unicamente pela graça do Senhor e pela morte vicária de Jesus Cristo, fé é o meio pelo qual o crente se apropria

dos benefícios da graça e nasce de novo (RM 3.23, AT 3.19, JO 3.3-8, AT 10.43, RM 10.13, 3. 24-26, HB 7.25, 5.9, II CO 5.10);

- Jesus Cristo ressuscitou fisicamente dentre os mortos, ascendeu aos céus e voltara na consumação dos séculos para julgar os homens (IS 7.14, RM 8.34, AT 1.9, 1 TS 4.16-17, 1 CO 15.51-54).
- A punição eterna, incluindo a separação e perda da comunhão com Deus, é o destino do homem não regenerado e de Satanás com todos os seus anjos caídos (AP 20.11-15, MT 25.46);
- A igreja cristã, o corpo e a noiva de Cristo são consagrados à adoração e ao serviço de Deus através da proclamação fiel da palavra, a prática de boas obras e a observância do batismo e da ceia do Senhor (MT 28.19, RM 6.1-6, CL 2.12);
- A tarefa da igreja é ensinar a todas as nações, fazendo com que o evangelho produza frutos em cada aspecto da vida e do pensamento, a missão suprema da igreja e a salvação das almas. Deus transforma a natureza humana, tornando-se isto o meio para a redenção da sociedade (MT 28.19-20).

Com exceção das epístolas 2 e 3 de João, todos os livros do novo testamento contêm referências à obra do Espírito, todos os evangelhos começam com uma promessa do derramamento do Espírito Santo. No entanto, é reconhecida como a doutrina mais negligenciada.

O formalismo e um medo indevido do fanatismo têm produzido uma reação contra a ênfase na obra do Espírito na experiência pessoal. Naturalmente, este fato resultou em decadência espiritual, pois não pode haver um cristianismo vivo sem o Espírito, somente Ele pode fazer real o que a obra de Cristo possibilitou.

Inácio, grande pastor da igreja primitiva, disse, a graça do Espírito põe a maquinaria da redenção em conexão vital com a alma. Parte do Espírito, a cruz permanece inerte, uma imensa máquina parada, e em volta dela permanecem imóveis as pedras do edifício, somente quando se colar a “corda” é que se poderá proceder à obra de elevar a vida do indivíduo, pela fé, e pelo amor, para alcançar o lugar preparado para ela na igreja de Deus.

## **Fontes da Teologia**

- Bíblia sagrada – a fonte fundamental da teologia cristã é a Bíblia e escrituras são palavras sinônimas para os propósitos da teologia, o cristianismo possui como ponto central, a fé, e, a pessoa de Cristo, ou seja, não possui fé num livro, portanto, a fé e Cristo encontram-se intimamente relacionadas.
- Tradição - “A leitura das escrituras nunca é neutra, sempre está filiada a alguma tradição interpretativa, e mesmo sem perceber, geralmente lemos a Bíblia com a ótica da tradição a qual pertencemos”.
- Cultura – Quando alguém faz teologia, precisa levar em consideração tanto o seu contexto cultural como o do texto bíblico que está analisando, para aplicá-lo adequadamente em seu tempo. O estudo da cultura é importante inclusive, por exemplo, para saber se determinados textos das escrituras eram aplicáveis à determinados textos das escrituras eram aplicáveis à determinado momento histórico, ou se são válidos perpetuamente. Costumes culturais influenciam na interpretação de um texto bíblico.

- Razão - O teólogo não pode evitar o uso da razão em seu labor teológico. Por exemplo, somente o fato de ler as sagradas escrituras, interpretá-las, já envolve o uso da razão, seja para ser alfabetizado, ou conhecer os idiomas originais das escrituras, utilizar os meios básicos de interpretação de um texto etc.
- Experiência - Determinado fato ou ocorrência que acabara por influenciar no labor teológico da igreja.

## **O TEÓLOGO**

“Indivíduo que se dedica ao estudo das religiões e suas influências sobre a sociedade, ele pesquisa a história, os fenômenos e as tradições religiosas, interpreta textos sagrados, doutrinas e dogmas religiosos. Associa essas informações com outras ciências humanas e sociais, como antropologia e sociologia, e identifica as relações entre a religião e religiosos. Como licenciado, leciona a religião e ética em escola de ensino fundamental e médio e em ONGS, centros culturais e religiosos”.

“Teólogo é operador da teologia, ou seja, aquele que busca entender as bases doutrinárias de uma religião, normalmente a religião a que pertence, o teólogo profissional é uma pessoa com instrução avançada e que geralmente atua como professor e escritor”.

Este conceito não exclui a possibilidade de a teologia ser examinada por leigos, ou seja, qualquer pessoa que busque o conhecimento de Deus está operando, ou fazendo teologia.

Antes de conhecer Deus academicamente, o teólogo precisa conhecê-lo pessoalmente, antes de descrever Deus, o teólogo precisa ter comunhão com Ele. Antes de descrever o amor de Deus, o teólogo precisa sentir-se amado por Ele, antes de descrever a autoridade de Deus, o teólogo precisa submeter-se a ela.

Antes de descrever a santidade absoluta de Deus, o teólogo precisa descrever a sua absoluta pecaminosidade. Antes de mencionar a sabedoria de Deus, o teólogo precisa confessar a sua ignorância, antes de se enveredar pelo problema filosófico e teológico do sofrimento, o teólogo precisa aprender a chorar com os que choram e a alegrar-se com os que se alegram.

O teólogo precisa caminhar lado a lado com a fé e com a razão e, se em algum momento tiver de renunciar a uma delas, deve ficar com a fé, o teólogo deve construir e, em nenhum momento destruir.

O teólogo obriga-se a separar o trigo do joio, a verdade do mito, a revelação da tradição, a visão verdadeira da falsa visão, o bem do mal, a luz das trevas, o doce do amargo, a vontade de Deus da vontade própria. O teólogo tem o compromisso de insistir na unicidade de Deus e condenar a pluralidade de deuses, tanto os de ontem como os de hoje.

O teólogo tem a obrigação de equilibrar a bondade e a severidade de Deus, o perdão e a punição, a vida eterna e a morte eterna, a graça e a lei. O teólogo é um fracasso quando não menciona que Deus amou tanto o mundo que deu seu único filho por uma só razão: para que ninguém fosse condenado, mas tivesse, pela fé em Jesus, plena e eterna salvação.

## **Doutrina e religião**

Doutrina significa “ensino”, vem do latim, doutrina, cuja forma verbal docere, “ensinar”, o termo tem um sentido geral, podendo referir-se a qualquer tipo de ensino, como também pode indicar algum ensino específico, como a doutrina da salvação.

Também pode envolver ideias de crença, dogma, conceito ou princípio fundamental ou normativo por detrás de certos atos. Esse vocábulo traz imediatamente às nossas mentes ideias e ensinamentos religiosos, porque usualmente é assim que o ouvimos ser dito.

A expressão “a doutrina” pode aludir aos ensinamentos de Cristo, ou ao sistema de ensinamentos cristãos, porém, o propósito da doutrina cristã e a mudança da vida dos cristãos, pelo que o termo não deve subentender meros conceitos intelectuais e religiosos, que compõem algum sistema.

Essa palavra dá a entender aqueles ensinamentos usados pelo Espírito a fim de transformar almas humanas, tornando-as semelhantes ao seu mestre. As doutrinas formalizadas na forma de credos tendem a estagnar a viva energia dos ensinamentos de Cristo. Seus ensinamentos apontam para categorias do ser que não podem ser expressas distintamente como conceitos verbais.

A palavra “teologia” não ocorre na bíblia e o termo que lhe é equivalente, no novo testamento, é “doutrina” (didache ou didaskalia, no grego), que vem de uma raiz que significa “ensinar” e pode se referir tanto ao ato de ensinar, propriamente, como ao conteúdo do que é ensinado (RM 6,17, 1 TM 6,3-4, 2TM 4.3-4, TITO 1.2,9 ETC).

Podemos dizer, de modo mais completo agora, que a teologia é o conjunto de verdades extraídas dos ensinamentos bíblicos a respeito de Deus e de sua obra e que são apresentadas de modo sistemático na forma de um corpo de doutrinas. A essa forma ordenada de doutrinas, dá-se inclusive, o nome de teologia sistemática. O adjetivo aqui não altera o conceito de teologia.

A palavra religião vem do latim “religare” que literalmente significa ligar o homem com Deus por uma determinada relação. A religião é a prática naquilo em que o indivíduo crê. Por natureza o homem é um ser religioso, o cristianismo bíblico é a verdadeira religião da prática (JO 13.15,17, TG 1.26,27).

O dogma é a declaração do homem acerca da verdade quando apresentada em um credo, o dogma é um decreto, uma decisão tomada. Declaração emitida por uma entidade eclesiástica acerca de um princípio de fé, no caso da igreja cristã, todos os dogmas têm de ter por base as sagradas escrituras, caso contrário não é dogma é tradição e até heresia.

## **Fundamentalismo teológico e fé**

Os autores bíblicos geralmente não fazem distinção entre fé como crença e fé como confiança, mas tendem a considerar que a verdadeira fé consiste tanto no que se crê quanto no compromisso para com uma pessoa digna de confiança e capaz de salvar. Assim, a cosmovisão imprime no indivíduo uma fé, que no caso religioso, manifesta-se na confiança em Deus.

“Fé” é “a confiança que depositamos em todas as providências de Deus, e a crença de que Ele está no comando de tudo, e que é capaz de manter as leis que estabeleceu, e a convicção de que a sua palavra é a verdade. Enfim, é a tranquilidade que depositamos no plano de salvação por Deus estabelecido e executado por seu Filho, no Calvário”.

Grupos de cristãos protestantes conservadores deram a si mesmo tal designação no início do século XX, nos Estados Unidos da América do Norte. Entre 1909 e 1915, foi publicada nos Estados Unidos uma série de textos, com edição superior a três milhões de exemplares, com o título “The Fundamentals – A Testimonium To The Truth”, do título dessa série saiu o nome de um movimento formado no último terço do século XIX por grupos de cristãos conservadores evangélicos. Temos, aqui, o nascimento do fundamentalismo protestante que determinará os Estados Unidos e que, em pouco tempo, começara a ser exportado por outros continentes e países.

O termo fundamentalismo é sinônimo de conservantismo estrito. Nesse sentido, algumas vezes é usado não somente para fazer oposição ao liberalismo, mas também a forma do evangelicalismo, que interpreta menos rigidamente, mais livremente. Homens como B.B. Warfield, James Orr e G. Campbell Morgan, em *The Fundamentals*, deram o nome a uma estrita interpretação literalista da Bíblia.

Estudos psicológicos descrevem seus adeptos mais zelosos como “pessoas autoritárias”, ou seja, como indivíduos que se sentem ameaçados em um mundo dominado por poderes malignos em atitudes permanente de conspiração que pensam em termos simplistas e de acordo com esquemas invariáveis, e que frente a seus problemas se sentem atraídos pelas respostas autoritárias e moralizante. Quando as mudanças culturais alcançam certo grau crítico, esses indivíduos tendem a se reunir em movimentos radicais dentro de suas respectivas religiões.

Em linhas gerais, o fundamentalismo é uma ação, que em sua essência, se contrapõe aos valores antibíblicos e anticristãos, que se levantam em todos os períodos da história.

## **Conclusão**

Agradeço sinceramente pela sua leitura deste panorama introdutório à teologia. Espero que a explanação sobre a natureza da teologia como um estudo inteligível, fundamentado na Bíblia e essencial para a compreensão de nosso relacionamento com Deus tenha sido esclarecedora. Da mesma forma, a apresentação do fundamentalismo protestante como um movimento histórico específico, com suas próprias características e motivações em resposta a contextos culturais particulares, visa enriquecer nossa compreensão da diversidade dentro da tradição cristã. Acredito que o texto oferece uma base sólida para futuras explorações e reflexões sobre esses importantes temas.

“intellige ut credas, crede ut intelligas - deve entender para crer e deve crer para entender”

## **Referências**

BUCKLAND, A.R. “Fé”. Dicionário Bíblico Universal. São Paulo: Vida, 2007.

CHAMPLIN, Russell Norman. Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia. Vol.1. 11.ed. São Paulo: Hagnos, 2013. P.527.

ERICKSON, Millard J. Introdução à Teologia Sistemática. São Paulo: Vida Nova, 1997

GILBERTO, Antônio. Teologia Sistemática Pentecostal. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.

GALINDO, Florencio. O fenômeno das seitas fundamentalistas. Petrópolis: Vozes, 1995.

RYRIE, Charles C. Teologia Básica ao alcance de todos. São Paulo: Mundo Cristão, 2004.

SCHELLING, Sergyo A. A história do pentecostalismo no Brasil através da Assembleia de Deus. Disponível em <http://ministeriorazaoefe.webnode.com.br/products/a-historia-dopentecostalismo-no-brasil-atraves-da-assembleia-de-deus/>. Acesso: 30.12.2015.